

COLUNA ARYMAX



Mais oportunidades para o Brasil: Inclusão Produtiva e Transição para a Sustentabilidade

Com a perspectiva de contribuir para a transformação social positiva do país, a Fundação Arymax tem, como um dos seus pilares, a produção de estudos sobre Inclusão Produtiva. Em sua iniciativa mais recente a Fundação Arymax convidou a B3 Social, Instituto Golden Tree e Instituto Itaúsa para realizarem o estudo “Inclusão Produtiva e Transição para a Sustentabilidade: Oportunidades para o Brasil”, desenvolvido pelo Instituto Veredas.

O estudo analisa os principais setores emissores de CO2 no Brasil – Sistemas Alimentares e Uso da Terra; Indústria; Cidades e Infraestrutura; e Energias –, destacando a importância de entender as interseções entre mudanças climáticas e a redução da pobreza e desigualdade: discussões que costumam ser tratadas separadamente no debate público.

Segundo Vivianne Naigeborin, superintendente da Fundação, o estudo aborda a sustentabilidade como aliada da Inclusão Produtiva para solucionar problemas de exclusão e desigualdade social. “A Inclusão Produtiva da população em vulnerabilidade social é urgente para o desenvolvimento sustentável do país. O mapeamento mostra que o Brasil possui, dentro da Economia Verde, atividades potenciais que, com estratégias e investimentos adequados, podem gerar empregos e renda digna”, afirma, acrescentando que governos, empresas e terceiro setor precisam focar nessa agenda. “A economia do presente e do futuro precisa contemplar a inclusão produtiva da população vulnerável”, pontua.

As evidências mostram que a população vulnerável do país – especialmente mulheres, povos tradicionais e negros – é despro-



porcionalmente afetada por uma cadeia de desigualdades, com a crise climática sendo a face mais visível. O estudo revela que a estrutura produtiva do país é frequentemente excludente, com muitas pessoas fora do mercado formal de trabalho e um alto índice de informalidade. Portanto, para promover uma transição sustentável, é crucial abordar as questões sociais.

No centro da visão proposta pelo estudo está o desafio de repensar a atividade econômica do Brasil. Isso significa pensar em conservação e regeneração da natureza, juntamente com a eficiência na geração de empregos de

qualidade e a promoção do bem-estar social. As conclusões do estudo são embasadas em bibliografia extensa, entrevistas e oficinas. Como resultado, foi gerada uma série de evidências de que é necessário um olhar sistêmico e atento às questões sociais para resolver os problemas contemporâneos de maneira eficaz.

Discussões fragmentadas

Um ponto a destacar é que as discussões sobre sustentabilidade ainda são fragmentadas no país, dificultando a implementação

de soluções eficazes. Por exemplo, para combater atividades predatórias como o garimpo ou desmatamento ilegal, não basta apenas fiscalizar; é fundamental criar alternativas de renda para as populações dependentes dessas atividades. Outro exemplo que pode ser dado é que, ao desestimular o uso de combustíveis fósseis, deve-se oferecer alternativas para quem depende de veículos a combustão para trabalhar. Será igualmente essencial promover a eletromobilidade no transporte público urbano. As soluções ambientalmente corretas devem ser implementadas considerando a complexidade das dimensões sociais e ambientais.

Na indústria, a transição para a sustentabilidade é vista como uma vantagem competitiva e já está sendo adotada. No entanto, micro e pequenas empresas geralmente ficam de fora dessa competição devido ao grau de investimento e à escala implicados, aumentando a lacuna de produtividade. Grandes empresas têm a responsabilidade de formar arranjos produtivos inclusivos e compartilhar, ao longo de sua cadeia, conhecimentos e estratégias para a transição.

O Brasil tem todas as condições para se tornar uma liderança decisiva no debate sobre a transição para a sustentabilidade, se criar condições para que toda a população tenha acesso aos meios para produzir e acessar produtos ambientalmente sustentáveis e socialmente justos.

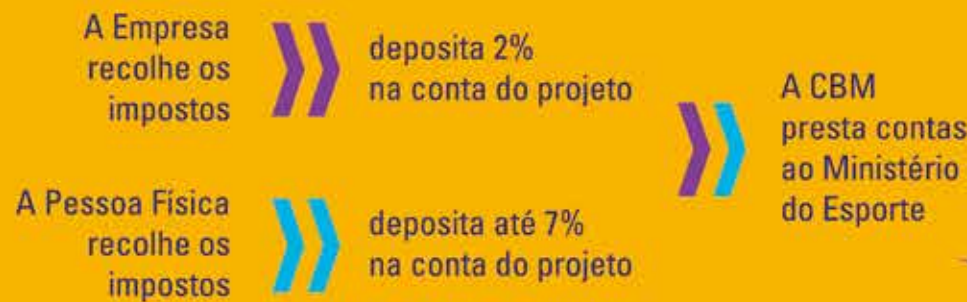
A íntegra do estudo pode ser acessada no site:

<https://trabalhoesustentabilidade.com.br/>

A coluna ARYMAX, criada em homenagem a Antonietta e Leon Feffer, tem como objetivo disseminar iniciativas com comprovado impacto social positivo, apoiadas pela Fundação ARYMAX, em prol do fortalecimento das organizações da comunidade judaica e da sociedade brasileira.

QUE TAL APOIAR A CBM NAS MACABIÁDAS MUNDIAIS?

Patrocine a CBM e deduza do imposto de renda pela Lei de Incentivo ao Esporte. Veja como funciona:



Juntos, podemos levar a delegação brasileira para o maior evento esportivo judaico. Vamos? Fale com a CBM: 11 3818-8832 | cbm@macabibrasil.com.br

